



Projeto G.A.M.E.

BOLETIM MENSAL PARA CONTRIBUIDORAS

ÍNDICE

01 – APRESENTAÇÃO	2
02 – RESUMO DO MÊS	3
03 – PRESTAÇÃO DE CONTAS	4
04 – INDICAÇÃO DO MÊS	5
05 – CURIOSIDADES HISTÓRICAS	7

APRESENTAÇÃO

Olá, tudo bem com você?

Você está recebendo esse boletim pois contribuiu com o financiamento coletivo do Projeto G.A.M.E. em novembro de 2018. A ideia é que você receba-o junto com o e-mail que é enviado para as pessoas que contribuíram.

Nesse boletim virá sempre:

- Um resumo das atividades do projeto no mês;
- Uma cópia da prestação de contas disponível no blog;
- Divulgação de qualquer evento relacionado ao projeto;
- Uma indicação de conteúdo feita por mim, Marcus;
- Um resumo de duas biografias e um episódio histórico.

Qualquer dúvida, crítica ou sugestão, estou sempre aberto para o diálogo, principalmente com vocês que, de alguma forma, acreditam no projeto. A melhor forma de entrarmos em contato, para mim, é por e-mail (marcusfoliveira@gmail.com), mas se para você outra forma for melhor, podemos providenciar algo, basta dizer.

RESUMO: OUTUBRO DE 2018

Se setembro foi um mês de aprendizados, outubro se destacou por ser um mês de complicações. Problemas pessoais se acumularam com as dificuldades do Projeto e acabei por não conseguir fazer uma divulgação maior ou mesmo de reforçar com as pessoas que já contribuíram. O resultado disso é que das oito pessoas que contribuíram em setembro, apenas cinco contribuíram em outubro e tivemos uma nova pessoa contribuindo – ou seja, tivemos um saldo de menos duas pessoas contribuindo de um mês para o outro.

Tivemos as duas oficinas de percepção corporal e o cine-debate do filme “O Estranho Caso de Wilhelm Reich” na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro nos dias 02, 03 e 04, e todas foram muito interessantes; pude conhecer novas pessoas e rever algumas que não via há algum tempo. Foi importante a troca de ideia que aconteceu ao final de todas as três atividades, deu para perceber alguns entendimentos que as pessoas têm sobre o processo terapêutico e cuidados com a saúde mental; surgiram desde dúvidas sobre a importância de tais cuidados até uma pessoa que também deseja fazer a formação no IFP. Nenhuma dessas pessoas, infelizmente, entrou em contato após as atividades. Espero que surjam oportunidades de desenvolver esse tipo de atividade em outros locais.

Nesse mês aconteceu a reunião de formação da nova turma no IFP – após toda última aula do semestre há essa reunião, o curso é “circular”, ou seja, os ciclos vão acontecendo e as pessoas vão entrando em qualquer etapa, precisando cumprir um ciclo completo para se formar. Já houve um gasto com passagem para ir nessa reunião, assim como com a compra do livro *Análise do Caráter* (que será necessário para uma disciplina nesse semestre e é referência obrigatória), mas não usei o dinheiro do projeto para isso – mas não estava esperando pagar quase R\$ 200,00 em um livro. Fiz um resumo da minha experiência nessa reunião no blog: <https://game.noblogs.org/post/2018/10/26/20-de-outubro-de-2018-reuniao-de-formacao-da-nova-turma/>

PRESTAÇÃO DE CONTAS: SETEMBRO DE 2018

Pessoas Apoiano

Categoria “Chegando Junto”

- Laércio Mendonça
- Tamyres Simplício

Categoria “Levantando a Mão Para Perguntar”

- Paula Xisto

Categoria “Somando, um Trocadilho Grego”

- Carmen Vitória

Categoria “Preceptor”

- Lizia Regina
- Wilian Mendes

Contribuições Financeiras

Total arrecadado: R\$ 1415,83

Total arrecadado para o mês: R\$ 510,00

Total gasto no mês: R\$ 0,00

Você pode encontrar mais detalhes na sessão de outubro de 2018 da página de Prestação de Contas do blog, como uma explicação mais completa dos detalhes e o extrato bancário do mês para você conferir pessoalmente as contas do Projeto: <https://game.noblogs.org/prestacao-de-contas/#outubro2018>.

INDICAÇÃO DO MÊS – DOCTRINA DO CHOQUE

Em seu livro “A Doutrina do Choque – a ascensão do capitalismo do desastre”, a autora e ativista Naomi Klein explode o mito de que o livre mercado global triunfou democraticamente. Expondo o pensamento, o rastro de dinheiro e as engrenagens por trás das crises e guerras que mudaram o mundo nas últimas quatro décadas, “A Doutrina do Choque” mostra a história de como a política norte-americana de livre mercado chegou a dominar o mundo – através da exploração de pessoas e países em estado de choque induzido por desastres.

“Um trauma coletivo, uma guerra, um golpe, um desastre natural, um ataque terrorista... tudo isso nos coloca a todos em um estado de choque. E logo em seguida, como um prisioneiro na câmara de interrogatório, nós também nos tornamos como crianças, mais inclinados a seguir líderes que prometem nos proteger”

O documentário “A Doutrina do Choque” é uma adaptação do diretor Michael Winterbottom do livro homônimo de Naomi Klein, buscando mostrar através de documentos e ligações as teses trazidas com mais profundidade no livro. A argumentação começa mostrando como a descoberta no campo da psiquiatria de que pessoas se tornam fortemente sugestionáveis logo após um estado de choque levou ao desenvolvimento da teoria de “tratamento de choque na economia” de Milton Friedman e da Escola Econômica de Chicago, e segue mostrando como objetivamente Friedman esteve pessoalmente presente em vários cenários aonde logo após um desastre uma doutrina liberal foi rapidamente adotada.

“Tem outra coisa que eu aprendi a partir dos meus estudos dos estados de choque: eles passam. Choque é, por definição, um estado temporário; e a melhor forma de se manter orientado para resistir ao choque é saber o que está acontecendo com você e o motivo de estar acontecendo”

O documentário está disponível no Youtube e é dividido em partes, facilitando assim para quem deseje ir assistindo e buscando confirmar em outras fontes as afirmações trazidas. Um conteúdo obrigatório para entender o presente e ter fundamentação para pensar em linhas de fuga.

Existe também um filme menor, de cerca de 6 minutos, que funciona como um *trailer* do livro de Naomi Klein, que também pode ser encontrado com relativa facilidade na internet – leva o mesmo nome, “Doutrina do Choque”.

E para aquelas pessoas desejosas de explorar um pouco mais todo esse assunto, me lembrei de um texto fantástico que li nas aulas de economia, chamado “A Construção Social de um Mercado Perfeito” (pode ser encontrado nesse link <http://www.necso.ufrj.br/Trads/A%20Construcao%20Social%20de%20um%20mercado%20perfeito.htm>), que mostra como essa ideia de que existe uma força ou leis independentes do meio social que regulam o funcionamento da economia é uma ilusão.

“Informação é resistência ao choque. Arme-se”

CURIOSIDADES HISTÓRICAS



Marie Curie (1867 – 1934)

Foi uma química e física polonesa (naturalizada francesa) que conduziu experimentos pioneiros sobre radioatividade. Foi a primeira mulher a ganhar um Prêmio Nobel, a primeira pessoa e única mulher a ganhar dois e é a única pessoa a ganhar dois Prêmios Nobel em duas ciências diferentes (no ano de 1903 em física pela descoberta da radiação e em química no ano de 1911 pela descoberta dos elementos rádio e polônio). Foi também a primeira mulher a se tornar professora na Universidade de Paris.

Suas realizações incluem o desenvolvimento da teoria da radioatividade (termo cunhado por ela), técnicas para isolar isótopos radioativos e a descoberta de dois elementos, polônio (nomeado por conta de seu país natal) e rádio. Sob sua direção foram feitos os primeiros estudos de tratamento de neoplasmas usando isótopos radioativos. Ela fundou os Institutos Curie em Paris e Warsaw (onde nasceu), que continuam hoje como grandes centros de pesquisa médica. Desenvolveu, durante a Primeira Guerra Mundial, unidades móveis de radiografia para os hospitais de campanha.

Era conhecida por sua honestidade e estilo de vida moderado. Criada por um pai ateu e uma mãe católica, adotava a posição racional do agnosticismo. Tendo recebido uma bolsa de estudos em 1893, devolveu o dinheiro em 1897, assim que conseguiu um salário. Deu grande parte do dinheiro do seu primeiro Prêmio Nobel para amigos, família, estudantes e associados de pesquisa. Intencional e declaradamente não patenteou o processo de isolamento do elemento rádio, para que a comunidade científica pudesse fazer pesquisas sem impedimento. Insistia que premiações em dinheiro fossem dadas a instituições científicas às quais era afiliada em vez de dadas a ela. Albert Einstein alegadamente disse que ela era provavelmente a única pessoa que não poderia ser corrompida pela fama.

Wilhelm Reich (1897 – 1957)

Foi um médico, psicanalista e cientista austríaco, criador de uma teoria singular sobre a análise chamada vegetoterapia caracterológica. Autor de vários livros (sendo alguns dos mais conhecidos: *Análise do Caráter* [1933], *A Psicologia de Massas do Fascismo* [1933] e *A Função do Orgasmo* [1942]), Reich se tornou conhecido como uma das figuras mais radicais na história da psiquiatria.



Depois de se graduar em medicina em 1922 na Universidade de Viena, Reich se tornou vice-diretor do ambulatório de Freud e argumentava que a neurose tinha suas raízes em condições sexuais e socioeconômicas. Visitava pacientes em seus lares para ver como viviam, foi às ruas com uma clínica móvel e defendeu a sexualidade adolescente, a disponibilidade de contraceptivos, aborto e divórcio – uma mensagem que não foi bem recebida em uma Áustria católica. O seu objetivo, segundo ele próprio, era “atacar a neurose pela prevenção e não pelo tratamento”. Se tornou uma figura crescentemente controversa nos anos 1930, tendo publicado seus próprios trabalhos de 1932 até a sua morte em 1957. Seus estudos foram avançando do campo da análise para o campo da física e biologia, tendo se concentrado na energia que Reich afirmava ter descoberto e que permearia tudo que vive, a energia orgone. Processado nos Estados Unidos (para onde se mudou fugindo dos nazistas) por fraude, Reich se recusava a se defender senão perante cientistas, afirmando que seu trabalho falava por si; foi condenado e teve seu trabalho e suas obras queimadas, morrendo de um ataque cardíaco após um ano na prisão.

Reich entendia que as estruturas do caráter eram organizações de resistência com as quais os indivíduos evitam encarar suas neuroses: diferentes estruturas de caráter são sustentadas biologicamente como tipos corporais por contrações musculares inconscientes. Afirmando que os tabus da psicanálise reforçavam os tabus neuróticos do paciente, Reich começou a usar manobras corporais (como pressionar certas áreas) em seus pacientes buscando dissolver o que chamava de couraça corporal, liberando a memória que causava a repressão. Em seus livros relatou vários casos aonde o desfazer de uma couraça fisicamente trouxe memórias ao paciente, assim como o contrário, onde uma memória desbloqueada trazia também o desencouraçamento corporal; dessa forma, Reich defendia uma visão essencialmente monista da relação corpo e mente, ou seja, que ambos são uma coisa só.

PRIMEIRA TIRINHA CALVIN AND HOBBS



Em 18 de novembro de 1985 era lançada a primeira tirinha “Calvin and Hobbes” (“Calvin e Haroldo” no Brasil); uma tirinha diária criada e desenhada por Bill Watterson entre 1985 e 1995 (com intervalos). Ambientada nos subúrbios contemporâneos dos Estados Unidos, a tirinha acompanha as desventuras de Calvin, um garoto de seis anos precoce e artilheiro e Hobbes, um tigre antropomorfizado com um humor algo cético ou um simples bicho de pelúcia – isso nunca foi esclarecido na história.

Quando lançou a primeira tira Watterson foi aconselhado por seu “sindicato” (nos EEUU as publicações geralmente são feitas através de “syndicates”, agências que ficam com a responsabilidade de distribuir direitos das tirinhas) a não largar o “emprego normal” ainda; mas não demorou muito para C&H se tornar um sucesso e em um ano já era publicada em 250 jornais e era traduzida para fora dos EEUU. Uma grande briga que Watterson teve foi sobre o controle criativo de sua obra – ele sempre se recusou ao licenciamento de produtos C&H (como camisas, cadernos, brinquedos, jogos etc.), somente conseguindo um contrato que lhe garantisse essa segurança em 1991. Anteriormente a isso nunca foi lançado nenhum produto com a marca C&H pelo seu syndicate por provável receio de recepção negativa frente às declarações contrárias de Watterson e mesmo do afastamento do autor; depois disso apenas raras peças surgiram: dois calendários, uma camiseta da exibição “Grandes Quadrinhos Americanos: 100 anos de arte cartunesca”, o livro “Ensinando com Calvin e Hobbes” e selos do serviço postal dos EEUU. Watterson afirmava que a comercialização, que ele considerava como uma grande influência negativa no mundo da arte cartum, minaria a integridade da tirinha. Ele chegou a dar um excelente exemplo: a dualidade da natureza de Hobbes apresentada na tirinha (se era “de verdade” ou apenas um brinquedo) seria destruída com a criação de um boneco efetivamente de pelúcia.

Muito usada no Brasil em livros didáticos das mais diferentes disciplinas, Calvin and Hobbes é uma obra instigante e digna de atenção; a forma como os temas são explorados traz muitas possibilidades de reflexão sobre o mundo. A crítica de arte presente nos bonecos de neve, as relações familiares através das personagens “Pai” e “Mãe”, a presença do fantástico e a seriedade do brincar, a ciência como parte da infância, as descidas em carrinhos e tobogãs... Certamente uma obra para ter como referência para vários momentos.